

LYN LIFSHIN

THIS OTHER HER RUNNING, DISSOLVES (from The
Vagabond Anthology)

The "dark apples of her brain" image here is perhaps the key to overall meaning; Lifshin is two Eves, a daytime, "acceptable" Eve, and another nighttime, "unacceptable" Eve. It's a schizophrenic theme that runs throughout her poetry - the conflict between her "real" self and the self that society expects her to be. There's another poem of hers in the same anthology from which this poem is taken called The No More Apologizing, that's even more explicit about "pretending to be things i wasn't." Without really being overtly "feminist," Lifshin becomes the Voice of the Female (or Male) "Real" (versus "Conventional") Self.

LYN LIFSHIN

THIS OTHER HER RUNNING, DISSOLVES (from
The Vagabond Anthology)

A imagem das "negras maçãs de seu cérebro" é talvez aqui a chave do significado global; Lifshin é duas Evas, uma Eva "aceitável" (a do dia) e outra Eva inaceitável (a da noite). É um tema esquizofrênico que percorre toda a sua poesia - o conflito entre o seu ego "verdadeiro" e o ego que a sociedade espera que ela seja. Há outro poema seu na mesma antologia da qual este poema foi extraído chamado O Não Mais Desculpar-se que é ainda mais explícito a respeito de "fingir ser coisas que eu não era." Sem nunca ter sido abertamente uma "feminista", Lifshin torna-se a voz do "verdadeiro" ego (versus o "convencional") da mulher (ou do homem).

THIS OTHER HER RUNNING - Lyn Lifshin

sometimes when i
eat the crusts of
things i don't want
or hang up the phone

i smell her smoke
Men who've touched
me have tasted the
dark apples of her
brain i don't

know if anyone can
love her. her clothes
smell like my clothes
then there were those

mirrors i could hear
her talking in them
hear what she said
to her men moving

by touch just out
of reach a voice
in the desert fading
out sometimes tho

i wake up with her,
almost afraid it's
like half seeing
something hair

a nipple thru
the thinnest silk

ESTA OUTRA ELA CORRENDO, DISSOLVE-SE

Lyn Lifshin

Às vezes quando eu
como a crosta das
coisas que não quero
ou desligo o telefone

eu cheiro a sua fumaça
Homens que me tocaram
provaram as
maçãs negras da sua
mente eu não

sei se alguém pode
amã-la. as roupas dela
cheiram como as minhas
então havia aqueles

espelhos eu podia ouvi-la
falando neles
escute o que ela disse
aos seus homens movidos

pelo toque quase intangível
uma voz
no deserto se apagando
às vezes porém

eu acordo com ela
quase com medo
é quase como ver algo desenhar

um mamilo
na mais fina seda.

(trans. Rita Baltar)